



Museu lança 3ª edição do Caderno de Exposições

Publicação traz história e legado do Código Mello Mattos, o primeiro do País destinado aos direitos dos menores

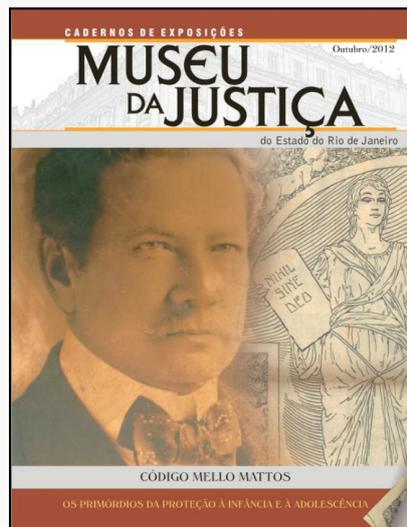
O Museu da Justiça do Rio lançou no dia 25 o terceiro número da série "Cadernos de Exposições", com o tema "Código Mello Mattos: os primórdios da proteção à infância e à adolescência". A solenidade contou com a presença do presidente do Tribunal de Justiça do Rio (TJRJ), desembargador Manoel Alberto Rebêlo e de outros magistrados.

O presidente do TJRJ destacou a iniciativa do Museu da Justiça. "O Museu tem atuado firmemente em sua missão de disseminar a história do

Judiciário".

A publicação aborda a criação do Juízo de Menores do Distrito

Federal, em 1923; a questão dos "menores abandonados e delinquentes", expressão usada na época, e a fundação de abrigos e



creches. Também são registradas as campanhas do juiz contra a exploração de menores e a fiscalização contra casas de espetáculos e locais de trabalho infanto-juvenil.

O Caderno de Exposições conta ainda com um artigo do ex-juiz de menores Siro Darlan, hoje desembargador do TJRJ. O magistrado assinala que jamais se teria alcançado a "excelência legislativa" relacionada aos direitos da criança e do adolescente, "se não fosse a ousadia, a tenacidade e a inteligência" de Mello Mattos.

A revista foi criada para divulgar as pesquisas feitas pelas exposições inauguradas pelo Museu.

O primeiro número abordou a evolução histórica do TJRJ. A edição seguinte analisou trajetória dos primeiros cursos jurídicos no Brasil. Os interessados podem ter acesso às publicações clicando [aqui](#).

 [Leia mais aqui](#)

Visita guiada e exposição no Antigo Palácio da Justiça

Uma boa oportunidade de entretenimento, educação e cultura são as visitas guiadas promovidas pelo Museu da Justiça. Todas as terças (14h) e quartas-feiras (11h e 14h), os espaços históricos do prédio podem ser visitados com a presença de educadores que interagem com o público. Os eventos são de graça.

As visitas guiadas duram cerca de uma hora. No roteiro, os visitantes passeiam pelo hall de entrada, o Salão Nobre, o Salão dos Espelhos, a biblioteca do Museu; o Plenário da Corte do antigo Tribunal, a Sala de Sessões de Câmara Isolada, o "Salão dos Passos Perdidos" e o Tribunal do Júri.

Foto: Felipe Barreto



Fachada do Antigo Palácio da Justiça, onde funciona o Museu: visitas guiadas às terças e quartas-feiras

A viagem ao passado é enriquecida com a exposição "O Direito Ambiental nas fontes históricas do Poder Judiciário". Inscrições pelos telefones (021) 3133-3532/3497 ou pelo e-mail seexp@tjrj.jus.br. São aceitos grupos de até 40 pessoas.



Museu estreia espaço Curiosidades

Uma pesquisa feita pelos historiadores do Museu da Justiça revelou histórias interessantes sobre a área onde fica o Antigo Palácio da Justiça. Com o objetivo de divulgar e preservar a memória do Poder Judiciário, o Museu lançou o espaço 'Curiosidades' em seu site. Mais detalhes [aqui](#).

EXPEDIENTE:

Divisão de Gestão da Comunicação (DIGCO) / Museu da Justiça (DEGEM) / Diretoria Geral de Gestão do Conhecimento (DGCON) | Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
 Direção DIGCO: Márcia dos Anjos | Edição e textos: Felipe Barreto e Vera Csényi | Projeto Gráfico: Felipe Barreto | Diagramação: Equipe DIGCO
 Museu da Justiça ([site aqui](#)) | digco@tjrj.jus.br | (21) 3133-3533 / 2515